



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DAS LARANJEIRAS

Projeto Educativo 2018-2022

AE Laranjeiras

EDUCAR PARA A INCLUSÃO

ÍNDICE

1	PARTE I. CONSTRUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	6
1.1	APRESENTAÇÃO	6
1.2	TEMA DO PROJETO EDUCATIVO: EDUCAR PARA INCLUSÃO	7
1.3	VISÃO, MISSÃO E VALORES	7
1.3.1	VISÃO	7
1.3.2	MISSÃO	7
1.3.3	VALORES	8
1.3.4	PRINCÍPIOS ORIENTADORES	8
2	PARTE II. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	9
2.1	AS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO	9
2.1.1	ESCOLA SECUNDÁRIA D. PEDRO V	9
2.1.2	ESCOLA BÁSICA 2.3 PROFESSOR DELFIM SANTOS	10
2.1.3	ESCOLAS BÁSICAS 1.º CICLO E JARDIM DE INFÂNCIA	11
2.2	A POPULAÇÃO ESCOLAR	12
2.3	RECURSOS HUMANOS	13
2.3.1	CORPO DOCENTE	13
2.3.2	PESSOAL NÃO DOCENTE	14
2.4	ESTRUTURAS ASSOCIATIVAS	14
2.5	RECURSOS MATERIAIS	15
2.6	OFERTA EDUCATIVA	15
2.6.1	ESCOLA SECUNDÁRIA D. PEDRO V	15
2.6.2	ESCOLA BÁSICA 2,3 PROFESSOR DELFIM SANTOS	15
2.6.3	ESCOLAS BÁSICAS (ANTÓNIO NOBRE/FREI LUÍS DE SOUSA/LARANJEIRAS)	15
3	PARTE III. PLANO ESTRATÉGICO/ÁREAS DE INTERVENÇÃO	17
3.1	AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR DO AEL- PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA	24
3.2	PROJETOS / ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	25
3.2.1	PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, EDUCAÇÃO SEXUAL E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (PESESEC)	25
3.2.2	DESPORTO ESCOLAR	26
3.2.3	OUTROS PROJETOS	26
3.3	PROTOCOLOS E PARCERIAS	27
3.4	AS BIBLIOTECAS ESCOLARES	27
3.5	ARQUIVO	29
3.6	SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (S.P.O.)	29
3.7	NECESSIDADES DE FORMAÇÃO	30
3.8	ESTRUTURAS DE APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO	30
3.8.1	A EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)	30
3.8.2	CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)	31
4	PARTE IV. EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	31

4.1	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	31
4.2	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO/MONITORIZAÇÃO	32
4.3	DIVULGAÇÃO	32
5	<u>PARTE V. PARECER E APROVAÇÃO</u>	<u>32</u>

1 PARTE I. CONSTRUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

1.1 Apresentação

O Projeto Educativo deverá ser um documento objetivo conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva.

Decreto-Lei n.º 137/2012

O Agrupamento de Escolas das Laranjeiras tem sido, desde há muitos anos, uma referência como Escola inclusiva. Mas sabemos que o caminho se faz ao andar e que nesta viagem da Educação há muitos percursos a seguir para se chegar a bom porto. Sentimos essa responsabilidade de sermos cada vez melhores na nossa ação educativa.

Os nossos alunos vão desde o jardim de Infância ao Ensino Secundário, abrangendo um enorme leque de opções e todos os anos de escolaridade. O nosso caminho começa, portanto, pelos passos dos mais pequenos e vai acompanhando a sua viagem desde o momento atual, passando pelo seu crescimento e desenvolvimento, até à parte final, quando terminam o seu percurso no ensino secundário.

A capa deste Projeto Educativo, da autoria dos nossos alunos mais novos, pretende ser a representação simbólica desse percurso educativo, assinalando tanto o início da viagem como a diversidade de pessoas e de estratégias inerentes ao processo.

Um Projeto Educativo é um documento de caráter pedagógico que estabelece toda a orientação do Agrupamento enquanto instituição. Como documento identitário do Agrupamento de Escolas das Laranjeiras, este Projeto Educativo pretende refletir a nossa visão e a gestão organizacional, constituindo um contributo imprescindível para o conhecimento das opções estratégicas que definem o trabalho desenvolvido, em desenvolvimento e a desenvolver, as metas preconizadas e as prospetivas de futuro que desejamos alcançar.

Neste sentido, como um dos mais importantes instrumentos de orientação da ação educativa, deve ser encarado como um desígnio coletivo, mobilizando os diferentes intervenientes a colaborar num processo dinâmico capaz de movimentar estratégias e realizar conhecimento.

Pela sua própria natureza, o Projeto Educativo constitui uma referência para toda a comunidade educativa, pois apresenta-se também como um meio informativo para os encarregados de educação e alunos que pretendam frequentar as escolas que integram o Agrupamento e como uma bússola que orienta a ação educativa docente em prol da aprendizagem dos alunos, nas suas diversas dimensões.

Na sua elaboração, foram tidos em linha de conta os normativos legais em vigor, particularmente os DL n.º 54 e 55/2018 e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória - Despacho n.º 6478/2017, o Projeto de Intervenção do Diretor, bem como os relatórios que dizem respeito à autoavaliação e a reflexão sobre os resultados anuais e a concretização dos compromissos assumidos.

A operacionalização do Projeto Educativo expressa-se através do Plano Anual de Atividades, das planificações dos conteúdos curriculares, dos protocolos e parcerias com outras instituições, do trabalho desenvolvido ao nível de projetos escolares, dos relatórios de avaliação interna e externa, da articulação entre ciclos e anos de escolaridade, entre outros.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas das Laranjeiras não se esgota, portanto, na sua consubstanciamento, antes permanece vivo e mutável, sujeito a reflexão sistemática, de forma a poder continuar a adaptar-se aos desafios quotidianos que fazem parte da complexa missão de ensinar, desbravando caminhos para uma constante melhoria e para a construção do futuro. Temos como principal convicção continuar a trabalhar para sermos uma Escola cada vez mais inclusiva, no sentido de ser capaz de promover melhores aprendizagens para todos os alunos e dotá-los de um perfil de competências que lhes permitam fundamentos para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida.

O lema do Agrupamento de Escolas das Laranjeiras, “Sapere aude”, Ousa Saber refletido no trabalho de toda a comunidade - Ousa Saber viver com os outros, Ousa Saber mais e melhor, Ousa Saber fazer, Ousa Saber aprender. Linhas orientadoras para a construção do Projeto Educativo.

1.2 Tema do Projeto Educativo: Educar para inclusão

Se tu diferes de mim, irmão, longe de me magoares, enriqueces-me.
Saint-Exupéry, *Lettre à un ami*

A legislação atual conduz-nos a uma mudança de paradigma, assente no acesso universal de todos à escola, independentemente dos vários tipos de comprometimento que possam estar em causa.

No centro da atividade escolar estão o currículo e a aprendizagem dos alunos. Logo, a escola assume como missão encarar a diversidade como uma riqueza, identificando formas de gerir a diferença e ajustando as metodologias e a abordagem de ensino em vários níveis, atendendo à especificidade individual dos alunos.

Deste modo, o tema Educar para a Inclusão assume um especial significado: o objetivo último de criação de uma cultura escolar que valoriza a diversidade e mobiliza meios para que todos os alunos possam aprender.

1.3 Visão, Missão e Valores

A escola deve formar cidadãos livres, capazes de exercer as suas escolhas individuais, sem nunca perder de vista o coletivo.
Myriam Tricate, O papel da Escola no Século XXI

1.3.1 Visão

Educar para a Inclusão é uma tarefa complexa, mas é também um enorme desafio, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento curricular, numa lógica de trabalho escolar colaborativo e no reconhecimento da diversidade como uma mais-valia que gera novas dinâmicas na escola.

Essa é a visão que nos move: identificar as barreiras e considerar as estratégias a mobilizar, com vista a garantir que cada aluno tenha acesso ao currículo, alcançando os limites daquilo que é capaz de atingir, tendo simultaneamente consciência do ser cidadão, no seu lugar, no mundo e na sociedade.

1.3.2 Missão

Mudar o paradigma da aprendizagem e apostar no desenvolvimento de contextos significativos centrados na aprendizagem dos alunos:

- Desenvolver uma cultura de escola que privilegie a inclusão e valorize a diversidade;
- Identificar, avaliar e ajustar estratégias que contribuam para a aprendizagem de cada aluno de acordo com as suas características individuais;
- Formar equipas multidisciplinares que potenciem a transformação cultural e apoiem os procedimentos escolares com vista à melhoria dos resultados;
- Desenvolver estruturas e medidas de divulgação das atividades das escolas do Agrupamento;
- Desenvolver atividades e propostas que facilitem o envolvimento e articulação de toda a comunidade escolar;
- Promover o desenvolvimento curricular ativo, através de projetos interdisciplinares em articulação vertical e horizontal;
- Promover a reflexão alargada nas escolas, sobre metodologias e práticas pedagógicas que propiciem o trabalho colaborativo entre pares;

- Promover a participação dos alunos em projetos de cidadania e trabalho colaborativo;
- Estabelecer parcerias e protocolos com instituições e entidades locais;
- Promover atividades em colaboração com as associações de pais.

1.3.3 Valores

Apostar numa educação onde todos os alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, possam encontrar os percursos que viabilizem a sua plena inclusão social.

De acordo com o enunciado no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória as escolas pautam a sua ação por um conjunto de princípios e valores, a saber:

- Responsabilidade e integridade - Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- Excelência e exigência - Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- Curiosidade, reflexão e inovação - Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- Cidadania e participação - Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- Liberdade - Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

1.3.4 Princípios orientadores

A gestão das escolas assenta em princípios orientadores que conduzem à otimização da ação pedagógica:

- Equidade nas oportunidades;
- Valorização da inclusão;
- Valorização do trabalho e do sentido de responsabilidade;
- Preparação para o prosseguimento de estudos e/ou para o mundo do trabalho;
- Valorização do trabalho colaborativo;
- Valorização das tecnologias de comunicação/informação como promotoras do trabalho colaborativo, da partilha e da coesão do agrupamento;
- Valorização das parcerias com outras instituições;
- Valorização da formação e da aprendizagem ao longo da vida;
- Valorização da autoavaliação.

2 PARTE II. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.1 As escolas do agrupamento

O AELaranjeiras, constituído em julho de 2012, compreende uma vasta comunidade escolar, com cerca de três mil alunos de todos os ciclos de ensino, desde o Pré-escolar ao Secundário. Fazem parte do Agrupamento as seguintes escolas: Escola Secundária D. Pedro V - sede do Agrupamento, Escola Básica 2,3 Professor Delfim Santos, Escola EB1/JI António Nobre, Escola EB1/JI Laranjeiras, Escola EB1/JI Frei Luís de Sousa.

As escolas do AELaranjeiras pertencem às juntas de freguesia de São Domingos de Benfica e de Avenidas Novas, fazendo fronteira com as freguesias de Carnide, Benfica, Campo Grande, S. Sebastião da Pedreira, S. João de Deus e Campolide.

Todas as escolas do Agrupamento são servidas por uma rede articulada e diversificada de transportes públicos e de vias de comunicação que facilitam a mobilidade entre as escolas e a acessibilidade a outros pontos da cidade ou fora dela.

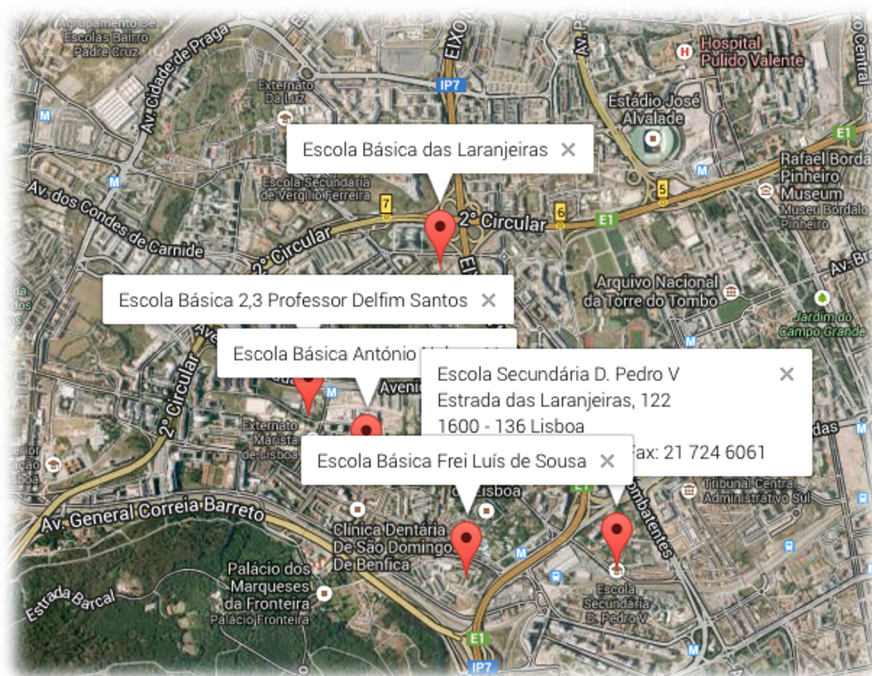


Figura 1 - Estabelecimentos do Agrupamento de Escolas das Laranjeiras

2.1.1 Escola Secundária D. Pedro V

A Escola Secundária D. Pedro V fica situada na Estrada das Laranjeiras na freguesia das Avenidas Novas, em Lisboa. Foi inaugurada no ano letivo de 1969/1970, iniciando em Lisboa o modelo pedagógico de ensino misto.

A Escola foi intervencionada pelo Parque Escolar entre 2007 e 2009. Estas obras alteraram sua traça original, mas mantiveram o funcionamento por pavilhões. Em 2012 agregou-se ao agrupamento de escolas Professor Delfim Santos, formando o AELaranjeiras.

Dos pavilhões que compõem a escola três destinam-se a salas de aula, um à prática desportiva (Pavilhão de Educação Física), outro a Serviços (secretaria, direção do agrupamento, sala de professores, posto de socorros, gabinete do PESESEC, gabinete do SPO, vários gabinetes de trabalho, sala de coordenadores e diretores de turma, cozinha/refeitório, bar) e ainda outro, construído de raiz, onde se encontra instalada a biblioteca e centro de recursos, o Auditório Chaves Santos e a sala de estudo. No exterior há um campo de jogos e um parque de

estacionamento. A escola é dotada de boas instalações, o espaço exterior é amplo e os pavilhões comunicam entre si por corredores cobertos.



Figura 2 - Escola Secundária D. Pedro V

2.1.2 Escola Básica 2,3 Professor Delfim Santos

A Escola Básica 2,3 Professor Delfim Santos fica situada na Rua Maestro Frederico de Freitas, na freguesia de S. Domingos de Benfica, em Lisboa. Foi inaugurada em 1972 e, durante nove anos, esteve instalada no antigo convento de Santo António da Convalescença, na Estrada de Benfica. Em 1981 passou a ocupar o edifício atual.

A escola é composta por sete pavilhões com r/c (B, F e ginásio) e 1º andar (A, C, D, E). Quatro desses pavilhões (C, D, E e F) destinam-se a salas de aulas, gabinetes dos departamentos/grupos disciplinares e laboratórios. O pavilhão A destina-se a serviços - PBX, coordenação da escola, gabinete médico, gabinete do grupo de educação especial e equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), secretaria, sala de professores, sala de diretores de turma/trabalho de professores, sala de informática/audiovisuais, gabinete de apoio ao aluno, biblioteca e reprografia. No pavilhão B funcionam a cozinha, o refeitório, a papelaria, a sala de assistentes operacionais e o bar/sala de alunos.

A escola tem um pavilhão para as aulas de educação física e prática desportiva e um campo de jogos. O espaço exterior é amplo, com árvores e plantas, uma estufa e parque de estacionamento.



Figura 3 - Escola Básica 2,3 Prof. Delfim Santos

2.1.3 Escolas Básicas 1.º ciclo e Jardim de Infância

As escolas básicas António Nobre, Frei Luís de Sousa e Laranjeiras situam-se na freguesia de S. Domingos de Benfica e possuem as valências de educação pré-escolar e 1º ciclo. Os espaços físicos, de diferentes tipologias arquitetónicas, comportam recreios exteriores para cada valência e hortas pedagógicas.

Os horários de funcionamento e os procedimentos curriculares são iguais e regem-se por normas comuns.

As escolas desenvolvem vários projetos anuais que se enquadram no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular (PAFC) e no programa nacional de promoção do sucesso escolar (PNPSE), com vista ao sucesso educativo de todos os alunos.

Em cada escola funciona uma sala polivalente (biblioteca e audiovisuais) e um centro de apoio à aprendizagem (CAA) para dar resposta a alunos com diferentes problemáticas, nomeadamente unidades especializadas (autismo). Os CAA, de acordo com a legislação em vigor, apoiam alunos com medidas seletivas e/ou medidas adicionais (DL nº 54/2018).

O serviço de refeitório, as atividades de enriquecimento curricular (AEC), atividades de animação e apoio à família (AAAF) e componente de apoio à família (CAF) são da responsabilidade da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica e funcionam sob supervisão da Direção do Agrupamento.



Figura 4 - EB1/JI António Nobre



Figura 5 - Escola EB1/JI Frei Luís de Sousa



Figura 6 - Escola EB1 /JI Laranjeiras

2.2 A população escolar

A procura de matrícula nas escolas do agrupamento tem crescido nos últimos anos. A população escolar no ensino diurno é de cerca de três mil alunos, muitos dos quais são residentes nas freguesias de S. Domingos de Benfica e das Avenidas Novas, sendo o AELaranjeiras uma resposta educativa de qualidade. No entanto, também se verifica a procura de matrícula por famílias que residem noutras freguesias/concelhos e que trabalham na área de influência do Agrupamento e por famílias que necessitam de uma resposta educativa especializada na área do autismo, visto no Agrupamento funcionarem Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA) que integram Unidades Especializadas. Para além desta resposta, o AELaranjeiras também é escolhido por muitas famílias que procuram uma resposta educativa diferenciada para os seus educandos.

Relativamente ao ensino noturno, uma vez que tem sido política do Agrupamento alargar a sua oferta educativa, tem-se assistido a um aumento de afluência de adultos que procuram melhorar a sua qualificação e que provêm de toda a Área Metropolitana de Lisboa.

Os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) para além de fornecerem uma qualificação escolar permitem também uma qualificação profissional em áreas que vão de encontro às necessidades reais do País. Por outro lado, os cursos do Ensino Recorrente destinam-se e são frequentados por uma população que, maioritariamente, pretende prosseguir estudos no ensino superior.

No AELaranjeiras, os alunos de todos os ciclos de ensino provenientes de famílias carenciadas são abrangidos por apoios da Ação Social Escolar (ASE), da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência (MEC) ou da CML, consoante os casos.

A distribuição do corpo docente pelos diversos níveis de ensino das escolas que compõem o Agrupamento encontra-se nos gráficos 1 e 2.

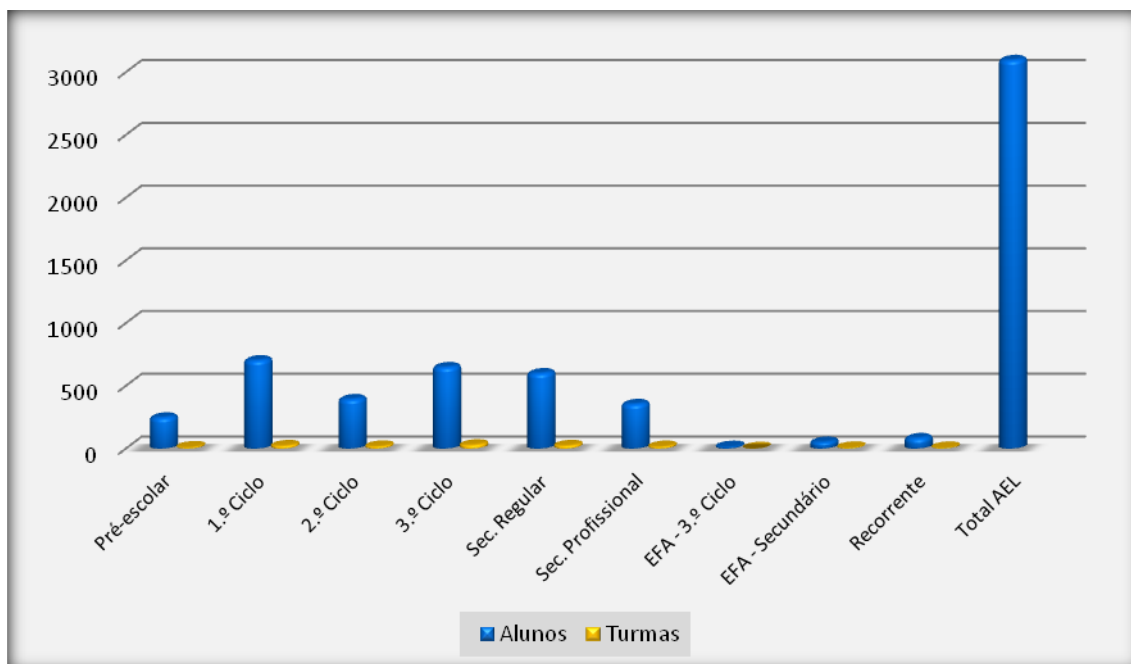


Gráfico 1 - Alunos por escolas do AEL 2018/2019

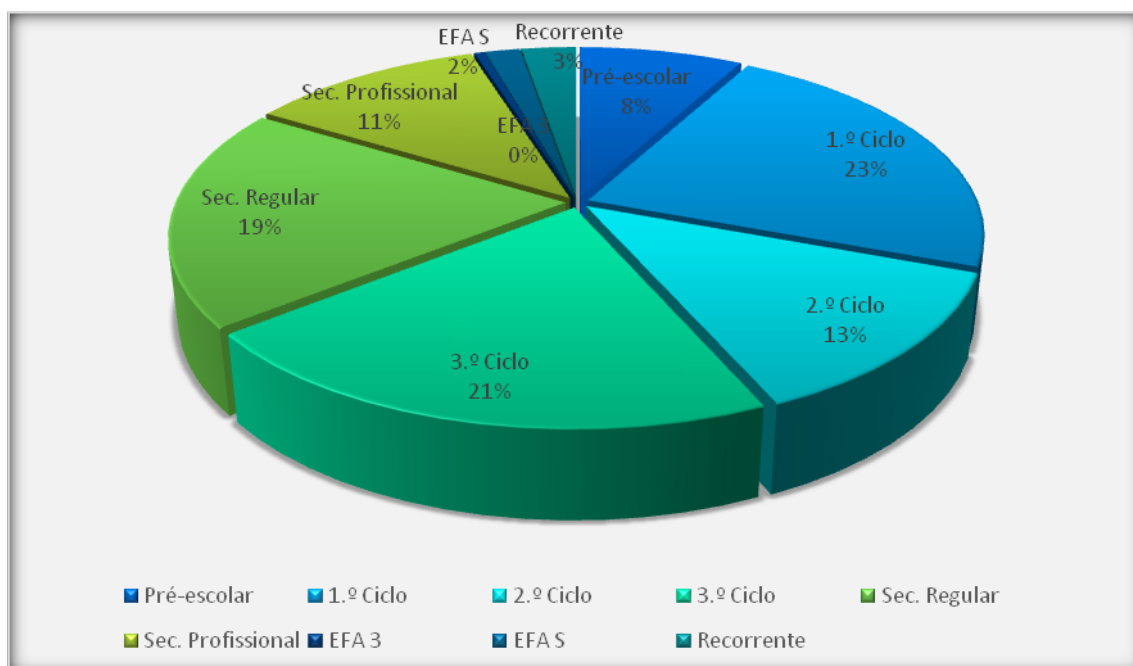


Gráfico 2 - Percentagem de alunos por nível de ensino

2.3 Recursos humanos

2.3.1 Corpo docente

O corpo docente do AELaranjeiras caracteriza-se pela estabilidade e experiência profissional e é constituído por cerca de 300 professores (QE, QZP e contratados).

A média de idade ronda os 54 anos e a média de anos de serviço é de 25 anos. A aposentação de vários professores tem tido como consequência a entrada de professores mais jovens (contratados).

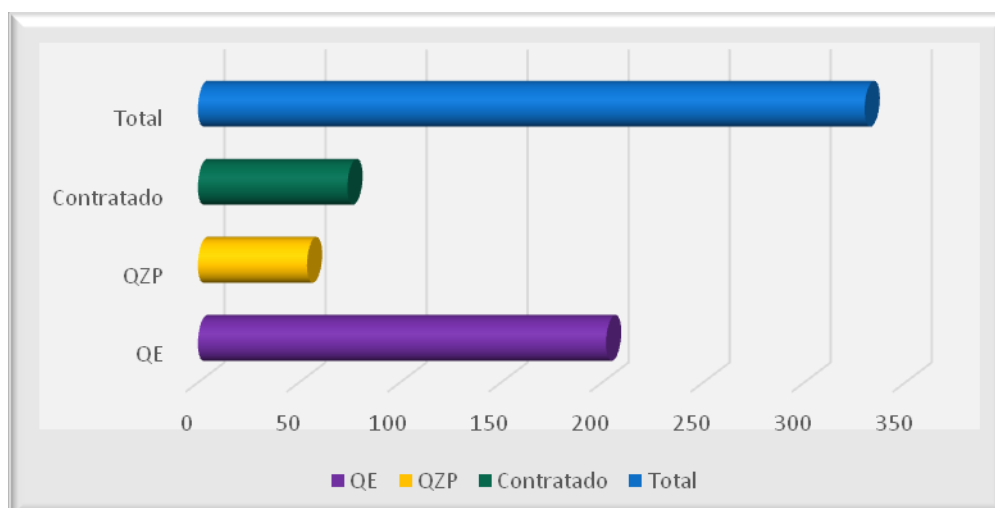


Gráfico 3 - Corpo Docente 2018/2019

2.3.2 Pessoal não docente

O Agrupamento dispõe de oitenta e quatro funcionários distribuídos pelas carreiras de assistente técnico (AT) e assistente operacional (AO).

Os Serviços de Administração Escolar são constituídos por um coordenador técnico e sete assistentes técnicos.

O pessoal operacional é constituído por um coordenador e setenta e quatro assistentes operacionais.

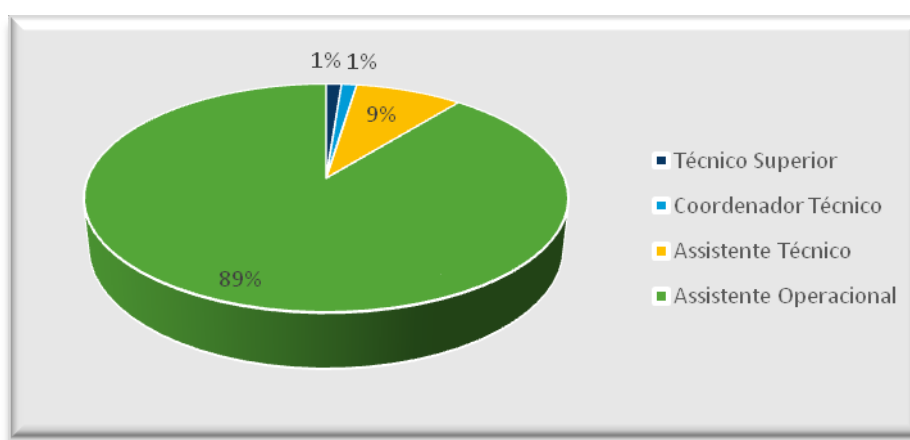


Gráfico 4 - Pessoal Não Docente

2.4 Estruturas associativas

Constituída legalmente, a Associação de Estudantes tem dinamizado atividades culturais, desportivas e de solidariedade. Tem havido sempre uma grande participação dos alunos com várias listas a concorrerem. Consideramos que este é um passo muito importante para a formação cívica dos nossos alunos.

Constituídas legalmente, as Associações de Pais e Encarregados de Educação dos alunos das escolas do agrupamento participam na vida da escola e são importantes aliados na difusão de informação bem como na resolução de alguns problemas.

2.5 Recursos materiais

Relativamente ao parque escolar do AELaranjeiras, há algum desequilíbrio e heterogeneidade entre as várias escolas que o compõem. As escolas que foram alvo de obras recentes foram modernizadas, os espaços melhorados, com salas para apoios e outros fins, encontram-se relativamente bem apetrechadas tanto ao nível do mobiliário como de outros equipamentos. As condições de trabalho tanto para os alunos como para os professores melhoraram bastante.

Todas as escolas estão equipadas com computadores, tanto para alunos como para professores, impressoras, fotocopiadoras e outro material informático. Existem, ainda, quadros interativos que constituem uma ferramenta de trabalho a valorizar.

Os recursos materiais provêm das verbas do MEC, da autarquia e verbas do orçamento de receitas próprias.

2.6 Oferta educativa

A oferta educativa do Agrupamento de Escolas das Laranjeiras, muito diversificada, estende-se do ensino pré-escolar ao ensino noturno.

2.6.1 Escola Secundária D. Pedro V

- Regime Diurno
 - 3º Ciclo
 - Cursos Científico-Humanísticos:
 - Ciências e Tecnologias
 - Ciências Socioeconómicas
 - Línguas e Humanidades
 - Cursos Profissionais (todos conferem nível 4)
 - Técnico de Artes do Espetáculo e Interpretação
 - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
 - Técnico Comercial
 - Técnico de Secretariado
 - Técnico de Turismo
 - Técnico de Operações Turísticas
 - Técnico de Apoio à Gestão Desportiva
 - Técnico Auxiliar de Saúde
- Regime Noturno
 - Curso Ensino Recorrente - Ciências e Tecnologias (10.º, 11.º e 12.º Anos)
 - Curso Ensino Recorrente - Línguas e Humanidades (10.º, 11.º e 12.º Anos)
 - EFA Básico, dupla certificação- Cuidador de crianças e jovens
 - EFA Dupla Certificação (nível 4):
 - Programador de Sistemas Informáticos
 - Rececionista de Hotel
 - Técnico de informação e animação turística

2.6.2 Escola Básica 2,3 Professor Delfim Santos

- 2º Ciclo
- 3º Ciclo

2.6.3 Escolas Básicas (António Nobre/Frei Luís de Sousa/Laranjeiras)

- Educação Pré-Escolar
- 1º Ciclo

Acreditamos que reunimos um conjunto de características que nos distingue como uma entidade escolar de referência:

Em primeira instância, constatamos um aumento do número de alunos que se inscrevem na Escola Secundária D. Pedro V como sendo a sua primeira preferência. Um outro ponto favorável, no qual que temos vindo a progredir, refere-se à avaliação externa no ensino secundário. Tem existido uma notável melhoria, em algumas disciplinas, sendo que o nosso intuito é que esse bom aproveitamento se possa estender a outras, todas de preferência.

Ao longo deste projeto temos procurado uma distribuição de serviço, de forma a que docentes mais experientes sejam alocados a anos mais elevados ou de término de ciclos. Consideramos, no entanto, importante que exista uma continuidade pedagógica.

Acrescenta-se, ainda, o trabalho desenvolvido no âmbito dos cursos profissionais, em que a escolha criteriosa de alunos e docentes das respetivas áreas específicas de formação tem culminado numa sucessiva e contínua formação de excelência, permitindo, consequentemente, a rápida integração no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos destes alunos.

Como escola com oferta diversificada apoiamos todos os que pretendem regressar à escola e que, por circunstâncias pessoais não completaram os estudos secundários até ao fim da escolaridade obrigatória - o nosso ensino noturno abrange a oferta académica de prosseguimento de estudos (ensino recorrente) e de inserção no mercado de trabalho (cursos de dupla certificação), estes com boa aceitação no mercado de trabalho, dado incidirem em áreas carenciadas, tais como a informática e a hotelaria.

3 PARTE III. PLANO ESTRATÉGICO/ÁREAS DE INTERVENÇÃO

As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país.

DL 75/2008, de 22 de abril alterado e republicado pelo DL 137/2012, de 2 de julho

É possível identificar no Agrupamento de Escolas das Laranjeiras áreas de mais e menos-valia, bem como características do ambiente externo facilitadoras ou condicionantes, como se enuncia, de acordo com a análise SWOT*:

Pontos fortes	Pontos fracos
❖ Ambientes escolares de qualidade; ❖ Empenhamiento profissional do pessoal docente e não docente; ❖ Qualidade global do serviço educativo; ❖ Diversidade e qualidade da oferta educativa contribuindo para a inclusão, motivação e atração dos alunos; ❖ Pioneirismo na integração de novas propostas e opções educativas (e.g. Mandarin e Línguas e Culturas Clássicas no currículo escolar); ❖ Funcionamento de um espaço por escola destinado ao Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). ❖ Duas Unidades Especializadas ❖ Parceria com dois centros de recursos para a inclusão (CRI- CERCI de Lisboa e CRI da APPDA) ❖ Ensino profissional e noturno com grande capacidade de atração e com competência técnica das equipas; ❖ Boa qualidade geral dos equipamentos escolares; ❖ Incremento dos resultados escolares internos e das prestações em exames no ensino secundário; ❖ Funcionamento eficiente e dinâmico das BECRE; ❖ Riqueza e diversidade dos planos anuais de atividades; ❖ Estratégias de apoio e recuperação diversificadas: funcionamento exemplar do PNPSE e das tutorias, reforço criterioso de horas em áreas e anos-chave, coadjuvação e parcerias pedagógicas, apoio e supervisão no 1.º ciclo na área da matemática;	❖ Taxas de insucesso ainda elevadas em alguns anos e disciplinas; ❖ Falta de valores cívicos, éticos e de disciplina por parte de alguns alunos; ❖ Falta de hábitos e métodos de trabalho que prejudicam os resultados pessoais e globais; ❖ Faltas de presença, de atraso e de material que prejudicam o desempenho; ❖ Insuficiente compromisso profissional por parte de alguns docentes com reflexo em problemas disciplinares e insucesso educativo prejudicando a instituição; ❖ Sentimento de perda de identidade das escolas resultante da constituição do agrupamento; ❖ Dificuldades de gestão pela dispersão e dimensão da organização; ❖ Lacunas na comunicação interna e na estratégia integrada de comunicação externa; ❖ Desconhecimento do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades por parte de alguns docentes, não-docentes, alunos e pais; ❖ Falta de motivação dos alunos dos cursos profissionais e falta de noção do objetivo final de um curso profissional, que se reflete no atraso ou na não conclusão dos módulos;

❖ Bom funcionamento dos SPO; ❖ Bom funcionamento do serviço de cuidados de saúde e socorrismo; ❖ Gestão financeira criteriosa que permite melhorar, em parte, o apetrechamento e conservação das escolas e dos equipamentos; ❖ Bom funcionamento do ASE; ❖ Boa dinâmica e articulação educativa do PESESEC; ❖ Boa dinâmica do desporto escolar - participação em eventos e competições, organização do Sarau anual; ❖ Avaliação organizacional independente a cargo de instituição externa em articulação com a equipa de avaliação interna.	❖ Falta de interesse de alguns alunos pela frequência de aulas de apoio ou de quaisquer outros apoios curriculares e pedagógicos; ❖ Falta de assistentes operacionais e técnicos; ❖ Equipamentos escolares obsoletos na EB 2, 3 Prof. Delfim Santos; ❖ Falta de recursos tecnológicos atualizados (v.g., Tablets, computadores)
Oportunidades	Ameaças
❖ Diálogo institucional e abertura a novos projetos, protocolos e colaboração com entidades externas: Autarquias, Centro de Saúde, LogicaMentes, Escola-Segura; CPCJ; DGEstE; Fundação Benfica, INEM, DGE, RBE; Universidades, Agrupamentos/Escolas e Empresas; ❖ Adesão a projetos de combate ao insucesso escolar e a projetos de inclusão; ❖ Localização das escolas no tecido educativo da cidade; ❖ Dinâmica de comunicação colaborativa com outras entidades; ❖ Iniciativas e acordos de colaboração internacionais com escolas; ❖ Acolhimento de iniciativas de âmbito nacional e regional no campo da educação para a saúde, saúde oral, suporte básico de vida, etc; ❖ Colaboração com a escola japonesa nos cursos de línguas, na escola secundária; ❖ Adesão ao projeto-piloto de Mandarim com a DGE, DGEstE, ULisboa e Instituto Confúcio e Delegação Económica e Comercial de Macau em Lisboa; ❖ Geminação com a Escola Pui Ching da RAEM; ❖ Organização de Jornadas Pedagógicas em parceria com o Instituto dos Pupilos do Exército;	❖ Desalento do pessoal docente e não docente sem perspetivas de carreira; ❖ Deficiente acompanhamento do percurso escolar dos educandos pelos pais; ❖ Reduzida participação dos pais nas iniciativas das escolas desde o 2.º ciclo ao secundário; ❖ Ambientes familiares frágeis; ❖ Reduzida expressão da intervenção dos pais nas suas associações representativas; ❖ Pouca interação e articulação entre a dimensão curricular do 1.º ciclo e as atividades das AEC e CAF; ❖ Antiguidade de alguns espaços escolares que necessitam de intervenção estrutural;

❖ Representação, intervenção e divulgação de iniciativas institucionais externas - eventos nas autarquias, embaixadas dos EUA, China, Japão e do Brasil, Universidades, Televisão, Rádio, jornais e revistas.	
---	--

* SWOT- acrónimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*).

O Plano Estratégico pretende responder aos problemas identificados, potenciar as áreas mais fortes da organização, valorizar as oportunidades e minimizar os riscos para o funcionamento das escolas, sem perder de vista o enunciado na visão estabelecida como estratégica e fundamental.

Para promover a qualidade, a cultura e a imagem do agrupamento estabelecem-se as seguintes metas atingíveis, através da explicitação das medidas estratégicas enunciadas para cada meta:

1. Consolidar a cultura de agrupamento, reforçando as potencialidades de cada escola, promovendo a constante melhoria do serviço educativo prestado à comunidade

Medidas estratégicas

- Consolidar a construção partilhada da comunidade educativa do Agrupamento - *especificidade do projeto curricular e do PAA, atividades de ligação à comunidade, distribuição de serviço e de cargos, articulação do currículo e da oferta entre as escolas*
- Reforçar o trabalho articulado, a partilha de recursos e a troca de experiências - *articulação entre ciclos e departamentos, partilha de materiais e experiências, reforço da continuidade pedagógica e da transversalidade*
- Planear cuidadosamente cada ano letivo com a participação das estruturas de gestão intermédia e de coordenação - *constituição de equipas de turmas/horários com a participação da coordenação de ciclo/curso e diretores de turma*
- Reforçar a atuação comum no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem - *estabelecer coerência horizontal e vertical nas aprendizagens, política comum de integração e disciplina, avaliação, recuperação das aprendizagens e apoio socioeducativo*
- Fortalecer uma cultura de agrupamento fundada na valorização das relações humanas - *motivação em torno de ideias partilhadas e do contacto próximo com as pessoas, com reforço da equidade e do diálogo*
- Promover iniciativas de reforço da imagem e cultura de agrupamento - *dinamização de iniciativas inter-escolas (teatro, dias temáticos, exposições...), incrementar a participação da comunidade, particularmente dos encarregados de educação*
- Valorar os progressos nas várias áreas de atuação - *divulgação das iniciativas das escolas, do aumento da oferta educativa e do sucesso escolar, das parcerias e projetos*
- Promover a participação da comunidade nos documentos orientadores - *favorecer a consulta pública prévia às revisões e alterações dos documentos*
- Promover a identidade dos cursos profissionais e a sua divulgação

2. Basear o ambiente escolar na participação e valorização do papel e nas opiniões de todos os membros da comunidade educativa

Medidas estratégicas

- Continuar a prática de uma gestão aberta - reforçar o contacto da direção com os alunos e os profissionais do agrupamento
- Incentivar o trabalho de equipa, a valorização profissional e o espírito de iniciativa - *apoiar o trabalho das equipas multidisciplinares para a criação e implantação de projetos de melhoria, da equipa de autoavaliação e do PAA, apoiar a formação interna usando as competências dos docentes nas várias áreas e acolher e incentivar iniciativas de abertura ao exterior*
- Criar condições e medidas para o trabalho colaborativo e articulação entre os docentes - *promover a planificação disciplinar integrada*
- Promover a participação dos Pais e EE nas iniciativas escolares e na vida académica dos seus filhos e educandos - *implantar anualmente um “dia da escola” para que os pais e EE possam colaborar na melhoria dos espaços; eventos de abertura do ano letivo, festas de final de ano*
- Promover um clima de escola assente nas relações interpessoais saudáveis e não conflituosas - *promover iniciativas e eventos para a valoração das relações interpessoais*
- Reforçar as funções e o papel dos delegados e dos subdelegados de turma bem como das Associações de Estudantes e dos representantes dos Pais e EE - *valorar o papel de interlocutores nas questões disciplinares, promover as iniciativas e eventos de integração, reforçar o diálogo em assembleias de delegados*
- Fomentar o orçamento participativo - *adesão continuada ao orçamento participativo, contribuindo com fundos próprios para o reforço das soluções propostas pelos alunos*
- Reforçar a divulgação e o conhecimento do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e do Regulamento Interno

3. Instituir a prática da avaliação organizacional e da autoavaliação no sentido da melhoria, da inovação e da correção de procedimentos

Medidas estratégicas

- Promover a reflexão crítica sobre as práticas institucionais e pedagógicas por parte dos diferentes agentes e parceiros
- Implantar a autoavaliação sistemática - *sob a responsabilidade da equipa de avaliação e da continuação do programa AVES*
- Divulgar à comunidade escolar as metas a alcançar bem como os resultados atingidos
- Utilizar os resultados dos diferentes domínios da avaliação como instrumentos formativos - *Fazer reconhecer a avaliação como instrumento da melhoria das práticas pedagógicas e de gestão*

4. Criar o sentimento de pertença à organização escolar, como base insubstituível da construção do agrupamento

Medidas estratégicas

- Desenvolver uma política de cooperação e parcerias em áreas estratégicas para a comunidade escolar - *continuação e aprofundamento de parcerias com instituições de ensino, centros de formação, empresas*
- Fomentar iniciativas de integração e pertença - *abertura do ano letivo, feiras, entrega de diplomas, festas temáticas, sessões solenes em datas marcantes para as escolas e para o agrupamento, prémios de mérito, iniciativas culturais, etc.*
- Alargar os Projetos existentes em cada escola do Agrupamento - *fomentar a coesão dos estabelecimentos escolares e fomentar parcerias com outras escolas (protocolo com IPE e Filipa de Lencastre e Vergílio Ferreira)*
- Continuar a apoiar os alunos que terminaram cursos profissionais e se encontram na situação de desemprego - *criação de um programa para o desenvolvimento de competências de procura ativa de emprego, envolvendo o SPO, partindo do levantamento dos alunos que terminaram os cursos e do seu percurso posterior*
- Fomentar nos alunos o conhecimento dos papéis de cada membro da escola e dos seus direitos e deveres

5. Manter e aumentar uma oferta formativa diversificada, coerente e de qualidade de modo a promover a procura e a adesão à instituição

Medidas estratégicas

- Manter a política de alargamento criterioso da oferta formativa
- Reforçar as parcerias no âmbito de intervenção dos EFA e dos estágios dos Cursos Profissionais
- Adaptar a oferta à realidade tornando-a atraente e competitiva - *organizar um grupo de trabalho para pesquisar nos centros de emprego e firmas as necessidades de mão-de-obra qualificada de forma a, de acordo com o corpo docente da escola, abrir cursos profissionais que respondam às necessidades*
- Adequar o currículo no âmbito da autonomia e flexibilização previsto na lei - *consulta pública para a escolha das áreas a incluir*

6. Zelar pela segurança de pessoas e bens em caso de emergência

Medidas estratégicas

- Atualizar os planos de segurança dos estabelecimentos e divulgar e fazer cumprir as regras básicas de segurança
- Promover a colaboração e o apoio técnico externo - *realização de simulacros de incêndio e sismo em colaboração com a PSP, RSB e INEM; estabelecer parcerias com os serviços de proteção civil municipal e com a PSP que permitam levar às escolas formação na área da segurança*

7. Aumentar os níveis de sucesso para valores nunca inferiores à referência nacional e manter e melhorar os bons resultados

Medidas estratégicas

- Promover um clima escolar propício à aprendizagem caracterizado pelo reforço positivo e assunção de expectativas elevadas em relação aos alunos - *continuação da política do quadro de honra e prémios de mérito e reforço da sua divulgação à comunidade*
- Manter a qualidade alcançada no ambiente disciplinar - *controlo sistemático da indisciplina como medida de prevenção do insucesso, abandono, desmotivação e exclusão*

- Envolver todos os docentes no trabalho em equipa, na planificação das atividades letivas, na construção de instrumentos de trabalho e na aferição constante dos critérios
- Instituir práticas de supervisão pedagógica em sala de aula
- Construir um projeto curricular articulado, sequencial e integrado, que reforce a articulação horizontal e vertical, disciplinar e de ciclo
- Lecionar com retorno - *monitorização dos resultados escolares dos alunos e reavaliação dos processos de ensino, de modo a melhorá-los*
- Selecionar rigorosamente os técnicos especializados adequados às exigências de funcionamento dos cursos ministrados na escola secundária;
- Apoiar e integrar os alunos, especialmente aqueles com maiores dificuldades - *“Para ti se não faltares” e protocolo EPIS para a inclusão*
- Reforçar o apoio aos alunos em função das suas necessidades educativas - *incentivar a criação e o desenvolvimento de projetos e iniciativas que promovam a inclusão*
- Melhorar a assiduidade e o desempenho dos alunos - *Valorizar práticas de ensino diferenciado e de trabalho cooperativo e de livre iniciativa, incentivar a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade*
- Reforçar a atenção e importância dada ao pré-escolar e ao 1.º ciclo como garantia de um melhor futuro para todo o agrupamento nos anos subsequentes - *conseguir a abertura do 12.º grupo pré-escolar*
- Reforçar a importância do ensino secundário com a alocação criteriosa de recursos humanos - *distribuir os horários dos anos de exame aos docentes com perfil adequado*
- Promover um maior envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação - *parceria para a promoção das associações de escolas*
- Reforçar as parcerias no âmbito da saúde escolar e da psicologia- Centros de Saúde, Juntas de Freguesia e Faculdade de Psicologia, interação com o GAAF da autarquia
- Aperfeiçoar o programa de Apoio tutorial específico e alargar o âmbito do PNPSE - *envolver mais alunos nos programas, articulação com os docentes titulares, criação de oficinas disciplinares*
- Promover a educação ambiental - *reforçar as atitudes ecológicas e de proteção ambiental no âmbito da flexibilização curricular*
- Apresentar um projeto de salas digitais para trabalho articulado angariando o equipamento por protocolo com grandes empresas
- Instituir/melhorar os existentes projetos para a inclusão através de clubes e sinergias da oferta curricular - *dança e educação física (núcleo de corfebol, desporto adaptado); estufa, música, cinema e teatro; línguas e leitura; turismo e hotelaria*

8. Aumentar as competências relacionais e cívicas para conseguir um clima de bem-estar e a formação ética de cada aluno

Medidas estratégicas

- Promover um ambiente de cultura cívica pelo exemplo de todos os que têm responsabilidades educativas
- Exigir uma postura exemplar a todos os docentes, técnicos e não-docentes
- Continuar a mobilizar toda a comunidade escolar na prevenção e controlo de situações disfuncionais e de indisciplina

- Reforçar e dar visibilidade à área de atitudes e valores no âmbito do projeto educativo - *colóquios/debates e formação curricular*
- Fazer respeitar regras de conduta claras que reflitam o estabelecido na lei e nas decisões dos órgãos do agrupamento
- Apoiar os professores na divulgação das regras e dos valores fundamentais numa dinâmica de cultura e identidade do agrupamento
- Dar formação aos delegados e subdelegados de turma, no início de cada ano letivo, segundo critérios definidos em Conselho Pedagógico - *rendibilizar o tempo letivo de que os Diretores de Turma dispõem para apoio dos alunos*
- Promover a educação cívica e solidária - *promoção de ações trazendo à escola instituições e individualidades (APAV, PSP, BACF; AMI; CVP; a título de exemplo)*
- Promover a literacia financeira - *parcerias com instituições para formação aos jovens e introdução do tema nas áreas do currículo*

9. Consolidar um sistema fluido de comunicação para assegurar o acesso rápido e equitativo aos destinatários

Medidas estratégicas

- Reforçar os circuitos de comunicação institucionais internos
- Nomear uma equipa responsável pela gestão da comunicação
- Rendibilizar os recursos da Intranet - *filmes, documentários, livros em formato PDF*
- Reformular a página WEB - *Desenhar e implantar a próxima página WEB do agrupamento*
- Promover o recurso às tecnologias de informação e comunicação

10. Melhorar continuamente a adaptação dos recursos materiais para conseguir a melhor qualidade do trabalho desenvolvido nas escolas e para melhorar a imagem do Agrupamento

Medidas estratégicas

- Intervir nas escolas do 1.º ciclo - *conseguir, em parceria com a CML e a Junta de Freguesia, a melhoria das instalações e equipamentos das escolas EB1 com JI, alocando também receitas próprias para esse fim*
- Promover a melhoria dos espaços (salas e wc) da escola Delfim Santos - *pressionar os serviços competentes do ME, continuar a aquisição de mesas e cadeiras para as salas de aula da escola Delfim Santos, proceder à requalificação e decoração dos espaços*
- Resolver problemas pendentes na ESDPV - *promover uma solução para o bloco abandonado na escola secundária havendo já, na posse do candidato uma proposta de requalificação por entidade externa*
- Dar condições para o melhor desempenho - *promover de modo célere a reparação de equipamentos e a substituição de consumíveis*
- Racionalizar os gastos e aproveitar melhor os recursos - *rever continuamente os contratos de prestação de serviços permitindo melhores resultados e poupanças financeiras aproveitando economias de escala pela dimensão do agrupamento*
- Reforçar o desempenho orçamental - *melhorar o desempenho na obtenção de receitas próprias através da divulgação do potencial existente nas instalações e serviços*

11. Gerir rigorosamente mas com flexibilidade os recursos humanos para uma melhoria contínua do serviço educativo das escolas tendo em vista um melhor aproveitamento do potencial humano do Agrupamento

Medidas estratégicas

- Promover uma política de motivação do pessoal docente e não docente - *através do reconhecimento do mérito e do apoio constante da direção ao trabalho desenvolvido e à resolução de problemas e conflitos*
- Pugnar pela dotação de assistentes técnicos e operacionais
- Reforçar o sentido da importância de todos e de cada um no sucesso do processo educativo
- Gerir de um modo integrado o pessoal não docente, com vista à rendibilização dos recursos existentes e melhoria do seu perfil e competências, numa dinâmica de agrupamento
- Construir e divulgar os planos abrangentes de formação, - *potenciar os recursos endógenos e os existentes no CFMBM*
- Incentivar a confiança, a autonomia e a valorização profissional
- Melhorar a receção de novos docentes e a sua integração nos processos e cultura das escolas e do agrupamento
- Gerir os recursos e as expectativas - *atribuir os cargos de acordo com critérios pedagógicos e técnicos objetivos e transparentes*
- Aumentar a eficácia dos recursos humanos - *executar a distribuição do serviço letivo tendo em conta a experiência e graduação profissional, o perfil e o desempenho dos docentes dos quadros*
- Usar de imparcialidade e correção no trato com todos os que trabalham no agrupamento

3.1 Autonomia e Flexibilidade Curricular do AEL- Plano de ação estratégica

De acordo com o artigo 3º do Decreto lei nº 55/2018 os «Domínios de autonomia curricular» (DAC), áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular-base de uma oferta educativa e formativa, tendo por referência os documentos curriculares, em resultado do exercício de autonomia e flexibilidade, sendo, para o efeito, convocados, total ou parcialmente, os tempos destinados a componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas;

A Portaria nº 223-A/2018 de 3 de Agosto refere que o” trabalho em DAC tem por base as Aprendizagens Essenciais com vista ao desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.”

Os DAC privilegiam o trabalho prático e / ou experimental e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise.

3.1.1 Plano de ação estratégica

A realização de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências mais complexas pressupõem tempo para a consolidação e uma gestão integrada do conhecimento, valorizando os saberes disciplinares, mas também o trabalho interdisciplinar, a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação, a promoção de capacidades de pesquisa, relação, análise, o domínio de técnicas de exposição e argumentação, a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho



Com a publicação do DL nº 55/2018 e a generalização da flexibilidade curricular do 5º ao 11º Ano o Projeto Educativo assenta em princípios e procedimentos de reforço da intervenção curricular de modo a que, os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

A abrangência do Perfil dos Alunos respeita o *caráter inclusivo* e multifacetado da escola, assegurando que, independentemente dos percursos escolares realizados, todos os saberes são orientados por princípios, por valores e por uma visão explícitos, resultantes de consenso social. A transversalidade assenta no pressuposto de que cada área curricular contribui para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos.

Em resultado do exercício de autonomia e flexibilidade, as escolas do AELaranjeiras promovem a dinamização de projetos interdisciplinares do «Domínio de autonomia curricular» (DAC) que têm por referência as Aprendizagens Essenciais com vista ao desenvolvimento das competências do Perfil do Aluno privilegiando o trabalho prático e / ou experimental e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise.

3.2 Projetos / Atividades extracurriculares

Enunciam-se a seguir alguns dos projetos transversais e mais significativos das escolas do agrupamento que se encontram descritos mais detalhadamente no Plano Anual de Atividades em consonância com o Projeto Educativo. Assim, destacam-se os seguintes.

3.2.1 Projeto de Educação para a Saúde, Educação Sexual e Educação para a Cidadania (PESESEC)

O PESESEC propõe-se dotar a população escolar de conhecimentos, atitudes e valores que ajudem os adolescentes a fazer opções corretas e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental.

O PESESEC pretende assegurar o acompanhamento, a monitorização e o desenvolvimento de atividades na área da saúde e da cidadania que incidam, sobretudo, em vertentes prioritárias de intervenção, a saber:

- Atividade física e alimentação;
- Sexualidade e prevenção das IST;
- Consumo de tabaco e de substâncias psicoativas;
- Saúde mental/Violência em meio escolar;
- Consciência cívica;
- Valores sociais e humanos.

São objetivos deste projeto:

- Sensibilizar para a importância da educação para a saúde;
- Valorizar a manutenção de um estilo de vida saudável;
- Promover hábitos alimentares saudáveis;
- Apoiar atividades direcionadas para a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade escolar;
- Desenvolver eventos culturais interdepartamentais e interdisciplinares;
- Incentivar a prática desportiva;
- Transmitir valores sociais e humanos universais;
- Desenvolver uma consciência cívica e uma cultura participativa;
- Prevenir problemas relacionados com a indisciplina e a segurança;
- Promover a integração dos alunos na comunidade escolar.

Ação sobre o *Bullying* no âmbito do PESESEC e da Cidadania e Desenvolvimento

Conhecendo os nefastos efeitos que o *bullying* provoca nas comunidades escolares torna-se necessário e urgente identificá-los e mitigá-los de forma a apoiar a vítima e reeducar o agressor. Assim este agrupamento reconhece como medida essencial a identificação e o acompanhamento da evolução de práticas de *bullying*. Como educadores e munidos de responsabilidade social, moral e ética, assumimos como indispensável a preocupação com esta temática e devida atuação em contexto escolar. Neste momento a mesma está já a ser trabalhada pelo Agrupamento, em parceria com o Centro de Saúde de Sete Rios.

3.2.2 Desporto Escolar

A prática desportiva nas nossas escolas, para além de um dever decorrente do quadro normativo vigente no sistema de ensino, constitui um instrumento de grande relevo e utilidade no combate ao insucesso escolar e de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Complementarmente, o Desporto Escolar promove estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos nossos alunos e permitem o desenvolvimento da prática desportiva.

Assim, o Projeto de Desporto Escolar procura integrar-se, de forma articulada e continuada, no conjunto dos objetivos gerais e específicos do Plano Anual de Atividades do Agrupamento, fazendo parte do seu Projeto Educativo. São seus dinamizadores os professores do grupo de Educação Física.

A atividade desportiva desenvolvida, ao nível do Desporto Escolar põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais, de entre os quais se destacam:

- Responsabilidade;
- Espírito de equipa;
- Disciplina;
- Tolerância;
- Perseverança;
- Humanismo.

Os núcleos existentes na Escola Secundária D. Pedro V (basquetebol e voleibol) e na EB 2,3 Prof. Delfim Santos (voleibol, desporto adaptado, corfebol e badminton), pretendem envolver todos os alunos da escola, proporcionando-lhes oportunidades de prática de atividades físicas e desportivas ao nível extracurricular.

Os alunos têm oportunidade de participar de uma forma voluntária, regular e gratuita nos grupos/equipas em funcionamento nestas escolas, (nos respetivos treinos e competições inter-escolas), ou nas atividades fomentadas na Atividade Interna.

3.2.3 Outros projetos

- Blogue do agrupamento;
- Natação Curricular;
- Expressões Artísticas;

- Projeto “Para ti se não faltares”;
- Projeto Piloto do Mandarin;
- Projeto de ICLC;
- Projeto “O Coaching no trabalho da direção de turma”;
- Oficina do Azulejo;
- Oficina Inclusiva;
- Estufa;
- Programa Nacional de Promoção de Sucesso Escolar (PNPSE);
- Jornadas Pedagógicas;
- Projeto jogos da matemática;
- Projeto escola verde.

3.3 Protocolos e parcerias

O Agrupamento tem os seguintes protocolos e parcerias com:

- Associações de Pais e Encarregados de Educação, nomeadamente na colaboração em projetos e atividades;
- Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica responsável pelas AEC e CAF e pelo serviço de refeições nas escolas do 1º Ciclo, e por outras iniciativas lúdicas e formativas que ao longo do ano são proporcionadas à comunidade educativa;
- Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica na manutenção e apetrechamento de equipamentos e instalações;
- Centro de Saúde de Sete Rios no apoio aos projetos de Educação para a Saúde;
- Escola Pui Ching de Macau;
- Universidades e Empresas;
- Instituto dos Pupilos do Exército na organização das Jornadas Pedagógicas;
- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da CERCI de Lisboa, no apoio alunos com medidas adicionais;
- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da APPDA - Lisboa, no apoio alunos do espectro do autismo com medidas adicionais;
- Centro de desenvolvimento infantil LogicaMentes na avaliação psico-educacional de alguns alunos e implementação do programa E-motiva.

Para assegurar a formação em contexto de trabalho dos alunos dos Cursos Profissionais e dos cursos EFA são estabelecidos, em cada ano, protocolos com organizações diversas, nomeadamente: Câmaras, Juntas de Freguesia, clubes desportivos, ginásios, empresas de eventos, hotéis, instituições, institutos de formação e empresas.

3.4 As bibliotecas escolares

(...) um indivíduo com competências de informação deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária, e ter as capacidades para a localizar, avaliar e usar eficazmente.

American Library Association, 1989

O Agrupamento de Escolas das Laranjeiras tem cinco bibliotecas coordenadas e dinamizadas por três professoras bibliotecárias, de acordo com o disposto na Portaria n.º 756/2009, de 14 de julho. Três bibliotecas estão integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (ES D. Pedro V, EB2,3 Prof. Delfim Santos e EB1/JI das Laranjeiras); as outras duas (EB1/JI Frei Luís de Sousa e da EB1/JI António Nobre) não estão integradas porque não cumprem, ainda, os requisitos exigidos pela RBE e pela CML. O fundo documental destas duas escolas está tratado e acessível à comunidade escolar, quer para requisição domiciliária quer para o apoio ao currículo.

Segundo as diretrizes da IFLA “A Biblioteca Escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural”.¹

A equipa das BE utiliza as diretrizes de organismos internacionais e nacionais e pretende, acima de tudo, que a BE seja “um recurso que se revela fundamental face aos desafios da sociedade atual, pelas condições de espaço e acolhimento, equidade no acesso à informação e possibilidades de aprendizagem que potencia”.²

Para fazer face aos desafios da sociedade atual as BE têm de implementar um trabalho colaborativo, onde as múltiplas literacias (Literacia da leitura, Literacia dos media e Literacia da informação) têm de ser desenvolvidas e articuladas com o currículo escolar, tendo como objetivo o desenvolvimento das aprendizagens ao longo da vida numa sociedade do conhecimento.

As bibliotecas escolares do AELaranjeiras promovem/proporcionam:

- O desenvolvimento do gosto e das competências da leitura, escrita e comunicação, tendo em vista a ligação ao currículo e ao prazer de ler;
- O desenvolvimento de competências que possibilitam novas formas de aprender e interagir com os *media*, acompanhando a iniciação ao conhecimento tecnológico e informático;
- A utilização crítica de recursos e a aquisição de conhecimentos associados à literacia da informação, desenvolvendo competências para selecionar, interpretar, organizar e partilhar informação;
- A ideia de que a liberdade de expressão e o acesso à informação são essenciais à efetiva e responsável cidadania e participação na democracia;
- O desenvolvimento de atitudes e valores que permitam que as literacias e as aprendizagens ocorram num ambiente de respeito e de colaboração com o outro mantendo um comportamento ético;
- Atitudes adequadas, hábitos de trabalho e de estudo autónomo e em grupo;
- Um espaço com ambiente agradável e adequado ao estudo, à criatividade, à curiosidade individual e ao desejo de aprender;
- Atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- Interação com alunos, professores, órgãos de gestão e Encarregados de Educação/Famílias, de modo a cumprir a missão da escola.

Como estrutura pedagógica essencial da política educativa e curricular das escolas que compõem o agrupamento, as bibliotecas têm quatro grandes finalidades, nas quais se inscrevem as finalidades prioritárias:

- **Finalidade informativa:**
 - Fornecer informação fiável, com acesso rápido, recuperação e transferência de informação;
 - Integrar redes de informação regionais e nacionais;
 - Ser um centro de acesso a fontes de informação;
 - Promover a liberdade intelectual e a análise crítica através do confronto de pontos de vista e de recursos informativos na sua diversidade;
 - Difundir informação atualizada em todos os domínios;
 - Fomentar a fluência na gestão e uso da informação.
- **Finalidade educativa:**
 - Assegurar a educação ao longo da vida, facultando meios, equipamentos e um ambiente favorável à aprendizagem, assim como orientação presencial para a seleção e o uso de materiais formativos;
 - Promover o desenvolvimento de competências de gestão da informação, em sintonia com as atividades curriculares e não curriculares dos alunos;
 - Promover a liberdade e a curiosidade intelectuais.
- **Finalidade cultural;**

¹ Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar.2016.p19

² CONDE, Elsa [et al] - Aprender com a biblioteca escolar. Lisboa: MEC e RBE.2012. p9.ISBN 978-972-742-351-4

- Melhorar a qualidade de vida mediante o apoio a experiências de natureza estética, artística, criativa e de desenvolvimento do respeito nas relações humanas;
- Promover a liberdade intelectual, o pensamento crítico, a produtividade e a criatividade.
- **Finalidade recreativa:**
 - Oferecer um espaço de liberdade e de expressão criativa;
 - Apoiar e promover uma vida enriquecedora e encorajar a ocupação dinâmica dos tempos livres.

3.5 Arquivo

A memória é a mente. Por isso, os desmemoriados são denominados sem mente. A alma vivifica o corpo; o ânimo exerce a vontade; Quando o conhecimento existe, é mente; Quando recorda, é memória; quando julga o reto, é razão; Quando expira, é espírito; quando sente, é sentido.

Isidoro de Sevilha (c. 560-636), Etimologias, XI, 1, 13

O efeito da memória é levar-nos aos ausentes, para que estejamos com eles, e trazê-los a eles a nós, para que estejam connosco.

Padre António Vieira

Um dos fenómenos mais trágicos das sociedades pós-modernas é a ausência (ou perda) da memória, seja ela individual ou coletiva. Sem a memória, não havia estudo, nem conhecimento e muito menos razão. A memória, entendida como elemento primordial da formação da identidade cultural individual e coletiva, na instituição de tradições e no registo de experiências, deve ser valorizada e preservada. Preservar a memória de uma instituição não significa prendê-la ou amarrá-la ao passado e impedir o desenvolvimento, mas sim conservar os seus pilares, as suas bases constituintes, para não se perder o conhecimento e a identidade.

São objetivos do arquivo:

- Proporcionar ao aluno e comunidade escolar contacto com a história da(s) escola(s) e o papel na transformação social e cultural operada não só dentro dela como nos indivíduos que nela(s) estiveram envolvidos;
- Planear, coordenar e executar ações que visem a conservação preventiva, restauração e conservação de documentos manuscritos, impressos e audiovisuais que compõem o acervo;
- Produzir a digitalização de documentos que ampliem a vida útil do acervo de papel e socializem a leitura, bem como a reprodução e facilitem a pesquisa por parte do utilizador.

3.6 Serviço de Psicologia e Orientação (S.P.O.)

O Serviço de Psicologia e Orientação constitui-se como um recurso que contribui para a melhoria do sucesso educativo, a redução do abandono escolar precoce, a atratividade do ensino profissional e adequação entre as competências dos jovens e as necessidades do mercado de trabalho.

O S.P.O., no âmbito das suas atribuições, desenvolve as suas atividades numa matriz de apoio ao desenvolvimento pessoal dos jovens, facilitando a exploração de respostas às suas expectativas de formação, mediante ajuda à análise e concretização dos seus projetos, intervindo em casos referenciados como problemáticos, de natureza social, emocional e de aprendizagem, articulando a sua ação com outras estruturas de apoio educativo e entidades da comunidade.

Tendo em consideração a concretização dos objetivos acima descritos, realizam-se os procedimentos que seguidamente se sintetizam, tendo sempre em consideração a natureza específica dos problemas apresentados e as características dos grupos de referência:

- aconselhamento vocacional através de sessões com grupos de jovens, e apoio individual ao seu processo de tomada de decisão;

- apoio ao desenvolvimento das atividades escolares, mediante a avaliação de situações individuais apresentadas como problemáticas, identificando-se o tipo de dificuldades e propondo-se as medidas facilitadoras da sua superação, nomeadamente através da integração na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva;
- articulação com diferentes entidades, nomeadamente os S.P.O. / Psicólogos de outras escolas/agrupamentos, referindo-se o relacionamento com outros serviços em circunstâncias diferenciadas, nomeadamente no âmbito da oferta de formação, integração em cursos, acompanhamento de alunos em situações consideradas de risco.

Deste modo, pretende-se contribuir para a criação de condições para que os jovens sejam mais autónomos e responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento e aprendizagem.

3.7 Necessidades de formação

O pessoal administrativo, os assistentes operacionais, o corpo docente, agrupado em diferentes departamentos, referem regularmente as necessidades de formação técnica e científica de forma a haver uma atualização.

As Ações de Formação disponibilizadas pelo Centro de Formação Maria Borges de Medeiros, de curta duração e acreditadas, tiveram em conta o Plano de Formação solicitado pelo Agrupamento de Escolas das Laranjeiras.

Relativamente aos contributos da formação para docentes e para a organização escolar será de salientar:

- a reflexão sobre práticas letivas;
- a melhoria no planeamento da atividade letiva e na forma de avaliar os alunos;
- a dinamização de práticas colaborativas com os pares;
- a gestão mais eficaz de conflitos;
- a melhoria na organização da escola.

Os pais e encarregados de educação têm manifestado vontade de ter formação para poderem acompanhar (ensinar) os filhos. Para além disso, gostariam de assistir a conferências com especialistas sobre parentalidade e *bullying*.

3.8 Estruturas de Apoio à Implementação de medidas de suporte à Aprendizagem e à Inclusão

3.8.1 A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem. Trata-se uma estrutura de apoio responsável pela condução do processo de identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em função das características de cada aluno.

São competências da EMAEI:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Identificar os elementos, da equipa variável, responsáveis por cada caso que seja referenciado à EMAEI;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar, conjuntamente com os elementos variáveis, o relatório técnico pedagógico (RTP) previsto no artigo 21.º do DL n.º 54 e, se aplicável, o programa educativo individual (PEI) e o plano individual de transição (PIT) previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º do mesmo Decreto de Lei;

- Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

3.8.2 Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

Em cada escola do agrupamento funciona um centro de apoio à aprendizagem (CAA) que agrega Unidades Especializadas. O centro de apoio à aprendizagem é uma estrutura de apoio aglutinadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.

Em colaboração com os demais serviços e estruturas, o CAA tem como objetivos gerais:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

Em regimento próprio estão definidas as regras de funcionamento dos CAA.

4 PARTE IV. EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

4.1 Monitorização e avaliação

A melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento requer uma reflexão sistemática sobre o seu funcionamento, ou seja, sobre o desempenho de todos os atores educativos. A autoavaliação constitui-se, assim, como um mecanismo recorrente e participado de regulação da ação da escola, que deverá permitir não só aferir a exequibilidade do projeto e os resultados alcançados como também fomentar “a reflexão e a promoção de boas práticas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos, dos materiais didáticos e da atividade da escola em geral”. (Azevedo et al., 2011: 63).

Esta avaliação averigua a adequação dos objetivos educativos à realidade das Escolas e o grau em que as correspondentes estratégias de consecução foram alcançadas. Deve, por isso, fornecer dados operatórios que permitam adotar medidas de correção tendo em vista a melhoria da eficácia das estratégias adotadas.

A avaliação do PE permitirá obter informação acerca de:

- impacto do PE na comunidade educativa;
- grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas;
- forma como os restantes documentos estratégicos do Agrupamento contribuíram para concretizar as metas inscritas no PE;
- obstáculos à sua concretização para que se possa delinear estratégias de superação;
- ajustamentos ou alterações a efetuar.

A avaliação será feita numa perspetiva de verificação da eficácia do projeto e de avaliação contínua, ao longo do ano letivo, preferencialmente no final de cada período, permitindo reformulações pontuais. Realizar-se-á também no final de cada ano letivo, para detetar constrangimentos e obstáculos à sua concretização e formas de os superar. No final do quadriénio, proceder-se-á à sua reformulação para o ciclo seguinte.

Como o Projeto Educativo assenta em parâmetros de eficácia, coerência, pertinência, prestação de contas e divulgação de boas práticas, só é possível verificar se este obedece a esses parâmetros através de uma avaliação qualitativa e quantitativa realizada periodicamente.

A avaliação qualitativa focar-se-á na análise e reflexão sobre:

- A eficácia dos planos de ação ou projetos e das medidas implementadas;
- As limitações materiais, orçamentais e organizacionais;
- A realização de um balanço anual, com base no grau de consecução dos objetivos propostos.

A avaliação quantitativa basear-se-á nos resultados obtidos nos seguintes indicadores:

- Taxa de transição por ano de escolaridade;
- Taxa de melhoria dos resultados escolares;
- Taxa de abandono por ano de escolaridade;
- Taxa de anulação de matrícula por ano/disciplina;
- Taxa de participações/processos disciplinares.

4.2 Instrumentos de avaliação/monitorização

A avaliação do projeto e a sua reformulação pressupõe instrumentos de avaliação e monitorização, entre os quais se destacam os seguintes:

- atas das reuniões dos Departamentos e dos conselhos de ano/de disciplina/de turma;
- avaliação aferida das aprendizagens (pautas de avaliação);
- registos de assiduidade;
- relatórios anuais dos resultados escolares;
- relatório do PAA;
- atas dos diferentes órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento;
- relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa;
- resultados da Avaliação Interna;
- resultados da Avaliação Externa efetuada pela IGE;
- programa AVES da responsabilidade da Fundação Manuel Leão.

4.3 Divulgação

O Projeto Educativo enquanto documento estratégico do Agrupamento deverá mobilizar todos os agentes da comunidade educativa na concretização dos objetivos e metas nele consagrados.

Assim, será promovida a sua divulgação na página de internet do Agrupamento e nos vários Departamentos Curriculares. Ficará também impresso na Biblioteca, Sala de Professores, Direção e Serviços administrativos.

5 PARTE V. Parecer e aprovação

Após análise e reflexão o Projeto Educativo teve um parecer favorável por parte do Conselho Pedagógico.

A presente revisão do Projeto Educativo recebeu parecer favorável em Conselho Pedagógico e foi aprovado em Conselho Geral 18 de Fevereiro de 2020